

## **REQUERIMENTO**

**(Do Sr. Renato Molling)**

Requer que o Sr. Ministro de Minas e Energia e outros especialistas sejam convidados para debater a situação do setor elétrico nacional.

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, que esta Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio – CDEIC realize uma Audiência Pública com a participação do Sr. Eduardo Braga, Ministro de Estado de Minas e Energia, e outros especialistas para debater a situação do setor de energia elétrica no País e a razão dos recentes reajustes tarifários. Além do Ministro devem ser convidados:

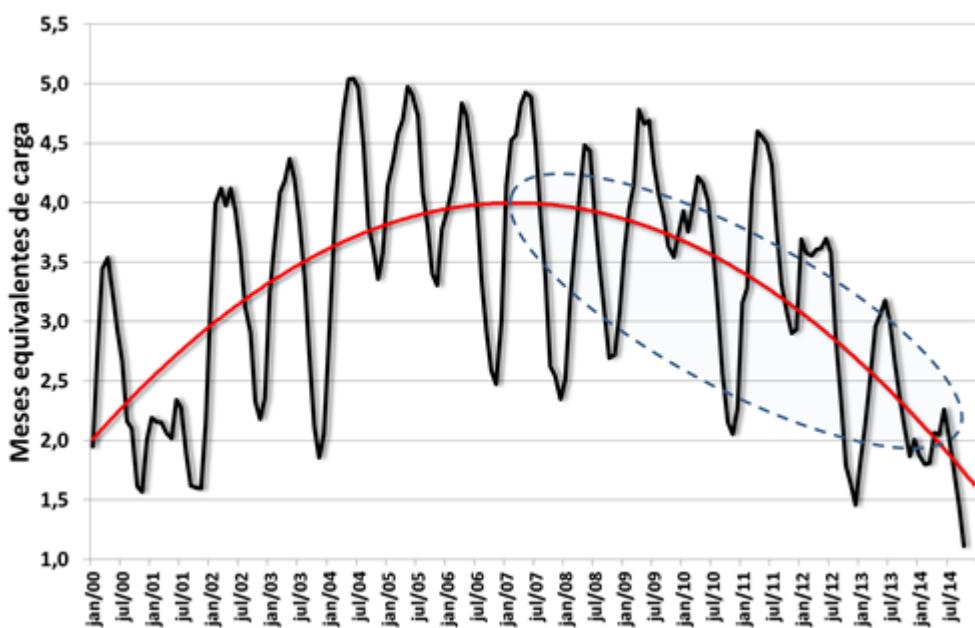
- Ildo Luis Sauer - Especialista em Energia e Professor da Universidade de São Paulo (USP);
- Roberto D'Araujo - Do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Illumina);
- Maurício Tolmasquim – Presidente da Empresa de Pesquisa Energética;
- Luis Pinguelli Rosa – Diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia;
- Romeu Rufino - Diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel),

- Paulo Pedrosa – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace);
- Carlos Faria – Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace);

## JUSTIFICAÇÃO

O regime hidrológico desfavorável e os atrasos em obras de transmissão e de geração, entre outros motivos, provocaram o despacho das termelétricas conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), o que gerou um grande aumento nas tarifas de energia elétrica.

O alto custo decorrente do despacho das termelétricas ocorre em função dos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas, quando comparados com anos anteriores, conforme mostrado no gráfico a seguir.



Somente nos primeiros três meses do ano de 2015 houve um aumento de 32% na conta de luz dos consumidores de residências urbanas e rurais. Segundo a Superintendência de Gestão Tarifária da Aneel (Agência Nacional Energia Elétrica), ainda haverá mais um reajuste médio de 10% ao longo deste ano.

A tabela abaixo mostra tarifas de energia elétrica para o setor industrial em vários países. Podemos perceber que a tarifa do Brasil é a mais alta do mundo.

<b>Posição</b>	<b>País</b>	<b>Tarifa (R\$/MWh)</b>
1	Brasil	543.8
2	Índia	504.1
3	Itália	493.6
4	Colômbia	366.6
5	Singapura	355.5
6	El Salvador	346.7
7	Turquia	339.0
8	China	336.4
9	Costa Rica	326.0
10	Rep. Tcheca	318.0
11	México	297.6
12	Portugal	290.4
13	Japão	282.5
14	Alemanha	279.4
15	Chile	257.5
16	Espanha	244.8
17	Uruguai	242.7
18	Reino Unido	239.6
19	Coréia do Sul	190.5
20	Holanda	184.4

**Fonte: Cálculos do Sistema FIRJAN -**  
**[www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)**

O preço da energia paga pela indústria atingirá, em 2015, o dobro do valor desembolsado se comparado com o ano de 2013. Além disso, entre 2013 e 2014, o custo da energia paga

pela indústria cresceu 23,2%, número que será seguido por um reajuste de 43,6% entre 2014 e 2015.

As indústrias eletrointensivas (consumem mais energia no processo produtivo) são as mais afetadas com a alta de energia. Os empresários estão preocupados com o aumento de 16,74% para as grandes indústrias. Assim, o impacto nos custos poderá variar de 1% a 30%, dependendo do tamanho da empresa.

No comércio, por exemplo, algumas medidas de racionalização do consumo de energia estão sendo adotadas para reduzir o custo da conta de luz, como a troca de lâmpadas fluorescentes por LED e o monitoramento do uso do ar-condicionado.

Dessa forma, é muito importante a presença do Ministro de Estado de Minas e Energia e de outros especialistas na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados para prestar esclarecimentos acerca dos problemas atuais. É importante, ainda, avaliar o impacto desses problemas na economia nacional.

Diante do exposto, conto com o apoio dos meus Pares para aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de maio de 2015.

Deputado **RENATO MOLLING**

